

Professor Dr. ISAAC A. CAMARGO

Experimentações Gráficas: Fernando Fujiwara.



Expediente:

Revista: Reflexões sobre Arte Visual

Publicação Atual e Anteriores:

http://www.artevisualensino.com.br/index.php/revista-reflexoes-sobre-arte-visual

Editor/Autor: Professor Doutor Isaac A. Camargo

Dados sobre o autor – Plataforma Lattes:

http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4790878E4

Projeto de Ensino: Resolução N.476 - CAS/FAAALC/UFMS, 09/08/21

Edição Especial:

Reflexões - outubro 2023 - *Experimentações Gráficas: Fernando Fujiwara*

Periodicidade: quinzenal

Campo Grande - MS

Capa:

APRESENTAÇÃO

A revista **Reflexões sobre Arte Visual** tem por finalidade discorrer à respeito de obras de Arte, períodos, artistas, situações e acontecimentos no intuito de difundir conteúdos neste campo do conhecimento a partir de meus projetos e proposições de ensino e produção artística.

Os temas escolhidos para os artigos dizem respeito a Arte Visual como um fenômeno cultural e suas relações com o contexto social.

Os conteúdos aqui publicados tem a finalidade de difundir conhecimentos no campo da Arte Visual sob o ponto de vista do autor.

É permitida a reprodução total ou parcial dos trabalhos desde que citada a fonte.

O acesso é público e gratuito.

Esta publicação é informativa e não tem qualquer finalidade comercial.

Qualquer pessoa ou instituição que se sentir prejudicada em relação aos conteúdos, informações e imagens aqui apresentadas, devem entrar em contato: isaac_camargo@hotmail.com

O conceito de *Artes* Plásticas foi adotado após o surgimento e desenvolvimento das manifestações artísticas do Modernismo, uma tendência que se opôs à Arte Tradicional capitaneada pelas escolas de Belas Artes, herdeiras da tradição Clássica greco romana ressignificada pelo Renascimento italiano e que se expandiu para o mundo ocidental em busca de uma hegemonia artística.

As escolas de Belas Artes seguiam diretrizes de ensino baseadas nos modelos clássicos investindo nas habilidades psicomotoras para desenvolvimento da capacidade manual e cognitiva na realização de desenhos, pinturas, esculturas e demais poéticas tradicionais. Contudo, não explorava novos recursos ou alternativas, preocupada que estava em manter vivas as características da tradição clássica.

Os artistas Modernistas, que se opuseram a este modelo canônico, procuravam alternativas expressivas capazes de instaurar novos caminhos para a criação artística por meio de processos, materiais e recursos conceituais e estéticos não baseados em modelos, mas em experimentações. Assim surge o que se chama hoje em dia de Pesquisa em Arte cuja tendência exploratória é uma de suas características.

Para nomear esta vertente de Pesquisa em Arte o recurso foi usar o conceito de Plástica, termo que deriva do grego Plástikós e se refere à característica da argila, por exemplo, cujo material é passível de manipulação, alteração e transformação capaz de reter sempre a forma e aparência que lhe é imposta. Assim, as poéticas baseadas em manipulação de materiais passaram a ser chamadas de Artes Plásticas.

Esta explicação inicial tem por finalidade justificar a escolha do assunto desta Reflexão: apresentar um artista que se dedica a processos experimentais, neste caso, dirigido ao campo da Gravura: Fernando Fujiwara. Ele tem explorado sistematicamente os recursos deste processo, tanto no que diz respeito à tradição gravurista, quanto à inovação em busca de alternativas possíveis neste campo expressivo.

Há dois pontos relevantes no trabalho de Fernando: 1- os processos experimentais e 2- os recursos alternativos, aspectos que defendo e estimulo junto ao contexto de ensino no qual atuo. Suas experimentações são um bom exemplo para desenvolver este texto. Sugiro que acessem seus ambientes virtuais em rede para conhecer um pouco mais de suas experiências e resultados, garanto que não se decepcionarão.

Antes de abordar as questões técnica, uma pequena biografia: Fernando Fujiwara atua em São Paulo, capital. É desenhista, pintor, ilustrador e gravurista. Estudou pintura e desenho com Liege J. Kripka e Antonio Hélio Cabral no Museu Lasar Segall e Pinacoteca do Estado. Estudou gravura em Metal, Linóleo, Collagraph e técnica de impressão com Selma Daffre e com Flor Maria Figueiroa técnicas de pintura e teoria das cores, desenho, gravura em metal, técnicas como ponta-seca, água-forte e água-tinta, maneira negra, relevos em metal.

Desenvolveu estudos de Materiais e técnicas de pintura com Sérgio Prata. Se dedica aos processos tradicionais da gravura ao mesmo tempo que desenvolve experimentações em meios alternativos. Citado na Enciclopédia Itaú Cultural. Seu repertório artístico e técnico pode ser acessado na rede mundial:

https://www.youtube.com/c/fernandofujiwara

http://fernandofujiwaradesenhoepintura.blogspot.com/

fernandofujiwara.arteworkinstagram.com/fernandofujiwara.artwork

O repertório de processos aos quais se dedica revela um portfólio extenso que vai do Desenho, passa pela Pintura e se expande na Gravura por meio de várias experimentações e procedimentos técnicos. O compartilhamento que promove por meio de suas plataformas, revela seu desprendimento ao compartilhar seu conhecimento com mais pessoas, hábito pouco comum hoje em dia.

Para quem lida com a área de Arte Visual ter acesso a processos técnicos, estéticos e criativos é altamente positivo pois, nem sempre é possível obter informações especializadas de modo aberto e livre. Já publicou mais de 250 vídeos, isto já justifica esta edição, portanto, aqui vai uma pequena mostra dos processos de acordo com as técnicas identificadas por ele.

Desenho.

Seu trabalho é figurativo e seus temas abordam imagens fantásticas, alegóricas, metamorfoses e cenas infantis, todos com requinte e detalhes. Em alguns momentos, surgem temas religiosos ou ilustrativos. Boa parte deles recorre ao seu uso estrutural, tanto para o desenvolvimento de outros processos e obras, quanto como algo autônomo e tecnicamente específico como o Grafite ou sofisticado como Bico de Pena.



Fernando Fujiwara, Estudo para pintura em tela, Desenho a Grafite



Fernando Fujiwara, Estudo para Gravura em Metal, Desenho a Grafite.



Fernando Fujiwara, Estudo para Gravura em Metal, Desenho a Grafite.



Fernando Fujiwara, Desenho a Bico de Pena



Fernando Fujiwara, *Queda dos* anjos rebeldes. Desenho a Bico de Pena

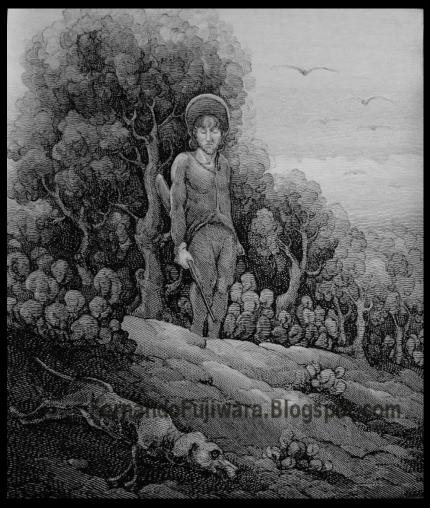


Fernando Fujiwara, *A tentação e a queda*. Desenho a Bico de Pena



Fernando Fujiwara, *Ilustração do livro Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, Desenho a Bico de Pena





Fernando Fujiwara, *Ilustrações do livro Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, Desenhos a Bico de Pena

Pintura.

Ela segue a mesma linha temática do Desenho, mantendo sua visão figurativa e fantástica. Há dois processos destacados o da Pintura à Óleo, que segue a tradição técnica e outra, também tradicional é a da Grissaillé, ou Grisália, que consiste em pinturas monocromáticas em tons cinzas, castanho ou sépia, também utilizadas como fundo para aplicação de cores.



Fernando Fujiwara, Óleo sobre tela, a partir do estudo em desenho.





Fernando Fujiwara, Pinturas a Óleo sobre tela.







Fernando Fujiwara, esquerda, superior, Grisaille em terra de Siena Queimada, para base, abaixo, pintura sobre a base. Acima: Pintura em terra de Siena queimada.



Fernando Fujiwara, *Queda dos anjos rebeldes*, pintura sobre a técnica de Grissaille.

Gravura.

As gravuras seguem a mesma linha temática do Desenho e da Pintura. São essencialmente gráficas, ou seja, a estrutura do desenho é sempre a base de seus trabalhos, isto é reforçado e consolidado no contexto da Gravura que, originariamente, decorre da grafia, portanto, suas matrizes são altamente elaboradas e requintadas graficamente, independente da técnica utilizada.

As técnicas às quais recorre são típicas da tradição ou decorrem de proposições experimentais alternativas, portanto, há grande variedade na produção de matrizes sejam elas únicas, duplas ou perdidas, utilizando materiais convencionais ou alternativos, em impressões monocromáticas ou coloridas o que implica também na variação das características das cópias obtidas.

Xilogravura

A Xilogravura é Gravura em Madeira, uma das mais tradicionais, por ser um dos primeiros materiais utilizados na gravação de matrizes para impressão. As experiências de Fernando são dedicadas a exploração dos potenciais técnicos e expressivos tanto da madeira em si, quanto de materiais alternativos que usam a madeira como base como o compensado e o MDF.



Fernando Fujiwara, *Sem Título*, Xilogravura.



Fernando Fujiwara, Carnaval de Loucos, Xilogravura.





Fernando Fujiwara, Xilogravura, esquerda Matriz, direita cópia, processo desenvolvido em MDF

Linóleogravura.

A gravura em Linóleo segue o mesmo processo da Xilogravura, muda apenas o material, pois o sistema de corte e entalhe permanece igual, só não possui veios como a madeira. O Linóleo é uma lâmina flexível produzida a partir de óleo, resina, pó de cálcio, serragem e tecido como suporte de sustentação. Foi criado para revestimento de pisos, depois passou a ser usado em gravura.



Fernando Fujiwara, Linóleoravura.



Fernando Fujiwara, à esquerda: cópia, à direita: matriz em Linóleo.

Gravura em Metal.

São vários os processos e materiais utilizados na gravura em metal, desde as incisões diretas, chamadas de Ponta Seca, como indiretas nas quais se isola o metal com verniz, tinta ou piche para desenhar sobre a placa de metal e depois submetê-la a banhos ácidos para gravar sulcos nos quais se alojará a tinta que será extraída por pressão através da prensa.

Os processos tradicionais utilizados por Fernando são as de entalhe ou encavo como Talho-Doce, Ponta Seca e as que usam ácido para reduzir a superfície do metal como Água-Forte e Água-Tinta. As Calcogravuras, gravura sobre cobre, definem o Talho Doce, na qual o entalhe é feito a Buril ou Ponta-Seca sobre o metal, quando se desenha com ponteiro agudo sobre ele. Ambas dependem da incisão no metal.

Os metais, comumente utilizados, são o cobre, o zinco ou alumínio. Todos eles podem ser trabalhados com incisões e/ou ácidos para produção de matrizes. A escolha dos materiais e dos procedimentos depende da dinâmica técnica ou dos efeitos plásticos e expressivos que se quer obter. Nada impede de mesclar técnicas para obter determinados resultados, esta é uma vantagem destas experimentações.



Fernando Fujiwara, Gravura em Talho Doce.





Fernando Fujiwara, *Ilustrações Bíblicas*, gravuras em metal, talho doce.



Fernando Fujiwara, Gravura em Metal, Agua-Forte.



Fernando Fujiwara, Matrizes e cópias em Zincogravuras obtidas do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=HUhM-Keoz6U&t=351s

Gravura em Resina.

Uma alternativa ao metal é a resina de poliéster, chapas translúcidas utilizadas para confecção de vários objetos com caixas, suporte e objetos de visualização e decoração. Pode ser entalhada como se fosse metal, embora com menos resistência. Esta é uma das alternativas empregadas por Fernando em suas experimentações técnicas.



Fernando Fujiwara, Entintagem para impressão de uma matriz em Resina.



Fernando Fujiwara, Cópias obtidas da matriz em Resina, imagens obtidas do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=kliL4Bn_ByY

Entre os processos alternativos aos quais Fernando recorre, há dois que merecem ser destacados por suas características experimentais: o *Mokulito* e a Algrafia. Ambos recorrem à tradição da Litografia. Litografia é um processo que usa como matriz a pedra calcárea, sobre a qual se faz desenhos com lápis oleoso, depois é banhada com ácido, sensibilizando a pedra para receber água e depois a entintagem.

Seu princípio se baseia na repulsão entre água e óleo. Neste caso os traços feitos em óleo não retem a água mas retem a tinta e a área não desenhada retem a água e não retem a tinta. A impressão se dá pela colocação de uma folha de papel umedecida sobre a pedra e aplicação de pressão sobre ela até que o desenho seja transferido dela para o papel. Este é o processo tradicional que serviu durante muito tempo à indústria gráfica.

Com o desenvolvimento de outros processos tecnológicos para impressão industrial, a litografia desapareceu das gráficas e tornou-se um processo artístico. Ainda assim a falta de pedras nas oficinas ou atelieres, dedicados a este tipo de material, estimulou um processo de experimentação de materiais alternativos e substitutos como é o caso dos aqui citados: O Mokulito e a Algrafia.

Mokulito.

O nome deriva das palavra japonesa: Moku – Madeira e da palavra Lito que compõe a Litogravura. O processo recorre a lâminas de madeira que são preparadas para realização das matrizes seguindo o princípio da repulsão entre água e óleo. Assim as áreas entintadas receberão a tinta e as áreas não entintadas devem ser isoladas com goma arábica para reter água seguindo o processo da Litografia.







Cópias de gravura em Mokulito, a partir de matrizes em madeira e gesso. Imagens retiradas do vídeo:

https://www.youtube.com/ watch?v=SsV6TSRAMUU &t=23s

O último processo experimental e alternativo que destaco dos trabalhos Fernando Fujiwara é a Algrafia. Como já dito, este processo deriva da Litografia e, pelos motivos já antecipados, o risco de desaparecimento da Litografia estimulou a pesquisa de processos que pudessem manter, pelo menos, seus princípios ativos, como é o caso do Mokulito, antes citado, o Paper Lito, um processo que usa papel e a Algrafia.

Vale a pena descrever o percurso que nos levou ao trabalho de Fernando. O professor Sergio Bonilha e eu, ministramos uma disciplina no curso de Bacharelado em Artes Visuais na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a Planografia. Nela são desenvolvidos vários processos reprodutivos planares, ou seja, que não usam entalhes, mas matrizes planas como estênceis, telas serigráficas ou lâminas de metal, por exemplo.

Foi justamente a busca por processo de impressão alternativos que nos levou às pesquisas de Fernando sobre a Algrafia nomenclatura derivada de Alumínio + Grafia. Este processo segue, em boa parte, o processo da litografia tradicional, a diferença é que substitui a pedra litográfica por chapas de alumínio nas quais são desenvolvidas as matrizes para impressão em prensa ou manual.

Algrafia.

O processo de Algrafia desenvolvido por ele, como em todos os processos técnicos, segue algumas etapas ou passos, no intuito de possibilitar sua replicação. Este vídeo é um tutorial de seu processo: https://www.youtube.com/watch?v=HdEsFbpU4cQ

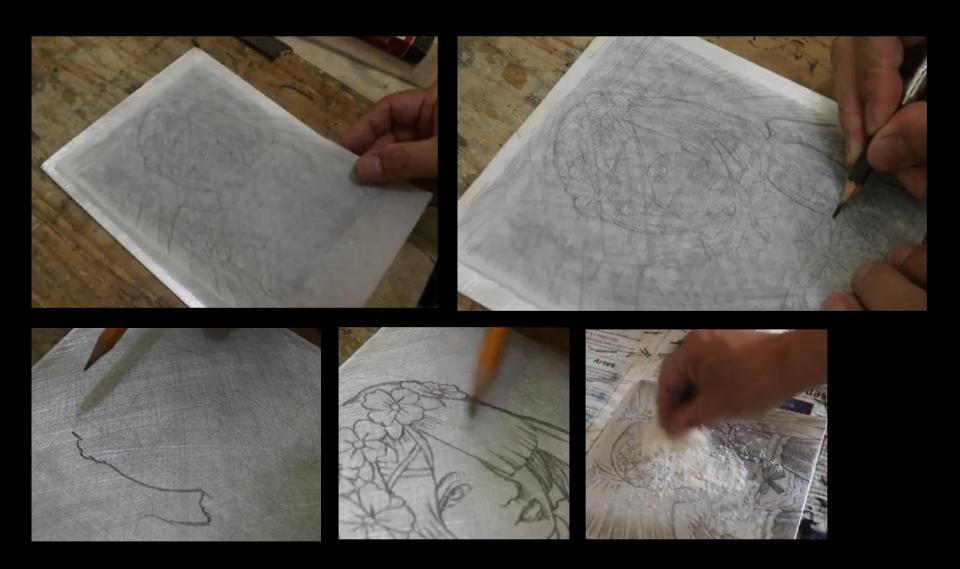
Para o desenvolvimento do processo didático, o próprio Fernando se dispôs a colaborar para experimentá-la, sem o que seria bem mais complicado.

A Algrafia é realizada, como o próprio nome diz, em lâminas de alumínio. Obviamente, não substitui a Litografia, mas se apropria do processos e de recursos originários dela. Há vários processos baseados nela e que usam diversos produtos, desde os mais corriqueiros até os mais sofisticados, neste caso, em especial, a escolha do processo foi o orientada pelo artista. De modo geral os materiais indicados são:

Placa de Alumínio. Luvas de proteção. Lixas médias e finas. Lápis 8B ou 9B ou lápis litográfico (oleoso). Talco industrial ou comum. Solução de Alúmen de Potássio (pedra ume). Solução de Goma Arábica. Terebentina. Esponja de celulose. Tinta gráfica. Espátula. Rolo de entintagem. Papel para impressão. Prensa, Baren ou colher para pressionar o papel sobre a matriz e retirar a cópia. Como se vê há uma série de pré-requisitos para realizar tal experiência.

Não se pode esquecer que em todos os procedimentos que envolvem recursos artesanais, especialmente os da gravura, dependem de técnicas e processos não tecnológicos ou industriais, portanto, não são padronizados e estão sempre sujeitos a alterações. Se um processo obteve bons resultados uma vez, não significa que na próxima apresentará o mesmo resultado. As interferências, acasos e alterações relativas aos produtos, materiais e mesmo as habilidades de quem os produz, podem gerar alterações.

Deve-se sempre considerar que, por se tratar de um processo experimental é preciso insistir sempre para que os resultados sejam cada vez melhores, basta ver as imagens obtidas nos processos desenvolvidos pelo Fernando para comprovar que a persistência leva à qualidade. As imagens utilizadas para ilustrar esta proposta foram tiradas de vídeos postados por ele na rede mundial no endereço: https://www.youtube.com/@ fernandofujiwara/videos



Fernando Fujiwara, transferindo o desenho para a matriz de alumínio. Imagens obtidas do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=fl2UkYKuFNw



Fernando Fujiwara, matriz pronta para ser entintada, entintagem e colocação na prensa para impressão. Imagens obtidas do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=huVgkIhTGuY







Fernando Fujiwara, colocação do papel sobre a matriz e impressão. Cópias obtidas da impressão em Algrafia com imagens obtidas do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=huVgklhTGuY

Acredito que tenha dado uma ideia do trabalho de Fernando Fujiwara e de seu potencial produtivo. Ao mesmo tempo agradeço a ele a disponibilidade que demonstrou e o colaboração que prestou quando o procurei para colaborar no processo de Algrafia. Ressalto que ele não é um pesquisador acadêmico nem vinculado a instituições de Arte Visual, mas é dedicado à pesquisa em Arte pelo prazer e respeito ao conhecimento.

Ele prova que, mesmo sem vínculos com instituições ou programas pré estabelecidos é possível se dedicar à produção artística com competência e qualidade. Estes são aspectos que tornam seu trabalho relevante no contexto da experimentação em Arte Visual. Produzir conhecimento é uma escolha e um caminho e compartilhar suas experiências, demonstra desprendimento e respeito pela Arte.